

Pequenas Subvenções - Relatório de Conclusão e de Impacto do Projeto

POR FAVOR, NÃO EDITE O FORMATO DO RELATÓRIO

PREENCHA TODOS OS CAMPOS E RESPONDA À TODAS AS PERGUNTAS ABAIXO:

Razão Social da Organização	Instituto Ariramba de Conservação da Natureza
Nome do projeto	Reintrodução do bicudo em áreas-chave para a conservação do Cerrado
Número da Subvenção	CEPF/01-2016-028/D4-004
Data do Relatório	14/06/2021
Hotspot	Cerrado
Direção Estratégica	4. Apoiar a proteção das espécies ameaçadas no hotspot
Valor da Subvenção	R\$ 115.000,00
Período do Projeto	Jan/2018 - Jun/2021

PARTE I: VISÃO GERAL

1. Parceiros de Execução para este Projeto (liste cada parceiro e explique como estiveram envolvidos no projeto)

- Usina Coruripe / RPPN Porto Cajueiro – acolhimento do projeto; auxílio na logística de transporte, manutenção e monitoramento das aves; auxílio no deslocamento e hospedagem da equipe.
- Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza – financiamento.
- Clube dos Criadores de Bicudos de Canto do Brasil – doação dos bicudos para reintrodução.
- Universidade Estadual do Maranhão – estrutura física de laboratório para análises, depósito de materiais do projeto e disponibilização de profissionais de campo.
- Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo – depósito de material biológico, auxílio na elaboração de publicações científicas.
- Universidade Federal de São Carlos – depósito e análise do material genético do projeto, disponibilização de profissionais de campo, auxílio na elaboração de publicações científicas.
- IDESE – apoio logístico para atividades burocráticas e de campo.
- ANGÁ – apoio logístico para atividades burocráticas e de campo.

2. Faça um resumo dos resultados/impactos gerais do seu projeto

O impacto mais importante, e que está diretamente relacionado aos objetivos do projeto, foi o aumento significativo da população de bicudos em vida livre no Brasil. Estimativas recentes indicam existir menos de 2.500 indivíduos maduros na natureza, considerando toda sua área de distribuição (BirdLife International 2019). No Brasil, é possível que a população selvagem não ultrapasse 50 bicudos em vida livre, enquanto estimativas conservadoras indicam haver menos

de 250 indivíduos (ICMBio/MMA 2018). Nesse contexto, nosso projeto reintroduziu, até o momento, 62 bicudos (31 casais) na RPPN Porto Cajueiro, com previsão de liberar mais 60 aves (30 casais) até março/2022.

Esses números ilustram um impacto significativo das ações do projeto na população de bicudos em território nacional, contribuindo sobretudo para o rebaixamento da espécie para categorias menos críticas de ameaça.

O projeto também proporcionou o envolvimento direto da comunidade de Cajueiro com a espécie, por meio da realização de palestras em escolas e contratação de moradores locais para atuarem na RPPN Porto Cajueiro como guardas-parque, cozinheiro, vigilante e auxiliares de serviços gerais.

As ações e repercussão do projeto chamaram a atenção de servidores do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e do CEMAVE (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres), que interagiram com a equipe do projeto e se uniram para elaboração de documentos estratégicos tratando de reintroduções para conservação no Brasil (documentos em processo de elaboração).

3. Descreva brevemente o progresso real de cada impacto planejado a curto e a longo prazo (conforme declarado na proposta aprovada).

a. Impactos Planejados a Longo Prazo - mais de 3 anos (conforme declarado no Plano de Monitoramento).

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
Populações viáveis de bicudo estabelecidas no PARNA Grande Sertão e na RPPN Porto Cajueiro	Embora seja prematuro afirmar que as populações reintroduzidas sejam viáveis, temos bons indicadores de que as mesmas caminham para isso, como por exemplo a boa adaptação das aves reintroduzidas e o registro de diversas tentativas de reprodução.
O Protocolo servindo como documento de referência com orientações gerais para replicação com outras áreas	Este documento está em elaboração em conjunto com representantes de diversas instituições públicas e privadas do Brasil, e será divulgado no 2º semestre de 2021.
Espécie do bicudo conservada por meio da divulgação científica dos resultados do projeto, conscientização das pessoas (principalmente comunidades locais das UCs) e aumento de áreas de ocorrência	Ao longo da execução do projeto foram publicados artigos científicos, um capítulo de livro e resumos em congressos da área. As mídias sociais foram alimentadas regularmente e o site do projeto está no ar. A comunidade local de Cajueiro foi envolvida nas atividades do projeto e moradores participam ativamente de todas etapas. A população reintroduzida na RPPN Porto Cajueiro adiciona mais uma localidade com ocorrência atual da espécie.
Maior visibilidade das ações do projeto	As articulações estabelecidas durante o desenvolvimento do projeto com servidores do ICMBio, CEMAVE, IBAMA e outros órgão públicos e privados, proporcionaram grande visibilidade das ações e resultados do projeto, que foi complementada pela divulgação nas mídias sociais para a população em geral.
Acervo visual e sonoro constituído	Mídias de foto, vídeo e áudio do bicudo foram tombadas em coleções científicas digitais (Macaulay Library, Fonoteca Neotropical Jacques Viellard, WikiAves, Xeno-canto) e estão disponíveis para consulta

	abertamente. O projeto conta com um grande acervo digital devidamente armazenado e com backup.
Ampliação da área de monitoramento dos bicudos	Ao constatarmos a grande capacidade de mobilidade dos bicudos reintroduzidos, conseguimos ampliar a área monitorada na região para propriedades vizinhas e alcançando o Parque Nacional Grande Sertão Veredas.
Ampliação de áreas protegidas com ocorrência do bicudo	A RPPN Porto Cajueiro
Geração de renda para a RPPN e para projetos de conservação	Moradores do povoado Cajueiro foram contratados para atuar na RPPN e há previsão de implantação do turismo de observação de aves na região, utilizando o bicudo como espécie-chave de divulgação.

b. Impactos Planejados a Curto Prazo - de 1 a 3 anos (conforme declarado no Plano de Monitoramento).

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
Populações de bicudos estabelecidas nas duas Unidades de Conservação	Por motivos fora do nosso controle, os bicudos só foram reintroduzidos na RPPN Porto Cajueiro, onde existe uma população estabelecida. O Parque Nacional Grande Sertão Veredas foi desconsiderado para reintroduções devido à presença constante de caçadores, conforme recomendado pela gerência desta unidade de conservação.
Técnicas de manejo, reintrodução e monitoramento aprimoradas e formalizadas em protocolo	Este documento está em elaboração em conjunto com representantes de diversas instituições públicas e privadas do Brasil, e será divulgado no 2º semestre de 2021.
Maior conhecimento sobre a biologia da espécie em vida livre, que atualmente é pouco conhecida pela ciência	Com o desenvolvimento das atividades do projeto, os aspectos da biologia e história natural do bicudo passaram a ser melhor compreendidos. As informações vêm sendo regularmente divulgadas em artigos científicos, livros, redes sociais, eventos científicos e encontros de pesquisadores.
Maior envolvimento das comunidades das UCs na conservação da espécie	Envolvimento direto de moradores da comunidade de Cajueiro nas ações do projeto.
Maior visibilidade das ações do projeto	As ações do projeto ganharam grande visibilidade, principalmente, com divulgações em redes sociais, de onde recebemos regularmente mensagens de incentivo e apoio voluntário para colaboração.
Ampliação da área de monitoramento dos bicudos	Ao constatarmos a grande capacidade de mobilidade dos bicudos reintroduzidos, conseguimos ampliar a área monitorada na região para propriedades vizinhas e alcançando o Parque Nacional Grande Sertão Veredas.
Identificação de proprietários interessados	Foram visitadas propriedades no interior dos estados de Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Piauí, Maranhão e São Paulo. O projeto foi apresentado aos proprietários e o contato da equipe foi repassado, caso haja interesse em executar o projeto.
Mostrar os benefícios e potencial desse tipo de atividade para o proprietário da RPPN	Foi apresentada uma proposta para implementação do turismo de observação de aves e contemplação da natureza à diretoria da RPPN Porto Cajueiro, onde foram destacadas as espécies de aves com ocorrência na RPPN potencialmente atrativas para o público específico de observadores de aves. Houve boa aceitação pela gerência

	e medidas já estão sendo tomadas para implementação do turismo.
--	---

4. Descreva os êxitos ou desafios no projeto para a realização dos seus impactos de curto e longo prazo

O maior êxito do projeto está em seu pioneirismo. Na América do Sul, raríssimas iniciativas buscaram devolver à natureza uma ave passeriforme, de modo que não dispúnhamos de material referencial para embasar as etapas do projeto. Assim, o embasamento das atividades do projeto foi formulado (1) pela adaptação de experiências de sucesso na reintrodução de outros grupos de aves na região Neotropical; pela adaptação de experiências de sucesso em regiões de clima temperado; e pela definição de estratégias com base no conhecimento prévio da equipe do projeto. Diante do exposto, pode-se afirmar que grande parte das decisões foram assertivas e que este projeto representará um marco na história de conservação do bicudo e outros passeriformes ameaçados de extinção no neotrópico.

Um dos maiores desafios do projeto foi manter a regularidade das atividades de campo durante a pandemia, que se iniciou justamente em um período de alta demanda de biólogos em campo. Foi necessário um grande reajuste no cronograma de monitoramento dos bicudos, que passou a ser realizado primariamente por guardas-parque da RPPN. Essa mudança foi feita para preservar a integridade da comunidade, pois reduzimos a frequência de biólogos do projeto na reserva vindos de grandes centros urbanos.

Destacamos também o desafio de avançar com as atividades do projeto frente à extrema dificuldade de se trabalhar com a legislação ambiental de Minas Gerais, que impôs diversos gargalos para a realização deste projeto. O IEF, órgão estadual de meio ambiente em Minas Gerais, exigiu que tivéssemos uma autorização do projeto válida também no estado de São Paulo, de onde os bicudos seriam transportados. Por outro lado, o órgão de SP nos informou que essa autorização não era necessária, uma vez que o projeto seria executado todo em MG. Essas tratativas levaram alguns meses e notamos que os órgãos dos dois estados não conversavam de maneira efetiva para solucionar o problema. Além disso, nossa primeira autorização de reintrodução em MG levou praticamente um ano para ser emitida, por conflitos de interesse de uma outra equipe que planejava trabalhar com o bicudo e que estava à frente da análise do pedido. Só conseguimos avançar com a autorização quando acionamos diretamente o secretário de meio ambiente estadual à época.

5. Houve impactos inesperados (positivos ou negativos)?

Não identificamos nenhum impacto negativo com as ações do projeto.

Embora seja considerado um impacto esperado, a rede de parceiros estabelecida com este projeto foi maior do que a prevista inicialmente.

PARTE II: COMPONENTES E PRODUTOS/RESULTADOS DO PROJETO

6. Componentes (conforme declarados no Plano de Trabalho). *Liste cada componente e entregue da sua proposta e descreva os resultados para cada produto:*

Objetivo específico/Componente		Resultado esperado/Entrega		
Número	Descrição	Sub-Número	Descrição	Resultados
1	Instalar 2 viveiros de ambientação no PARNA Grande Sertão Veredas e 4 na RPPN Porto Cajueiro	1.1	6 viveiros de ambientação devidamente montados nas Unidade de Conservação	Viveiros instalados na RPPN Porto Cajueiro. Os viveiros não foram instalados no PARNA Grande Sertão Veredas a pedido da gerência do parque, via Ofício SEI nº 69/2018-PARNA Grande Sertão Veredas/ICMBIO, emitido pela analista ambiental Helena dos Reis Moreira e Silva. No referido ofício, a analista alegou que o momento não era favorável para a concretização do projeto no PARNA, em virtude de um cenário demasiado de caça e ao número ínfimo de servidores e fiscais atuantes no parque. Informou também que o parque não dispunha de suporte logístico satisfatório para a execução das atividades do projeto, caso haja a necessidade de acesso a veículos ou recursos humanos para auxílio em campo. (conforme informado em relatórios anteriores).
2	Triar cerca de 60 indivíduos em estoque para seleção das linhagens puras da forma <i>maximiliani</i> (exames genéticos/morfológicos) e sexagem	2.1	Ao menos 40 indivíduos geneticamente puros selecionados para o programa de reintrodução	Até o momento temos 80 bichudos aprovados nos protocolos, sendo que 62 já foram reintroduzidos e mais 60 serão reintroduzidos até o final de 2021.
3	Transportar ao menos 40 indivíduos selecionados para os viveiros de ambientação, ao longo das estações reprodutivas de 2017 e 2018	3.1	Soltura de 20 indivíduos selecionados nos viveiros de ambientação em cada UC, nas estações reprodutivas de 2018 e 2019	Todas as aves permaneceram por pelo menos um mês nos viveiros de ambientação.

3		3.2	Aclimação das aves (ao menos 50% do estoque)	Mais de 95% das aves se adaptaram muito bem ao clima local e apresentaram boa capacidade de voo. Uma pequena parcela não se adaptou e foi descartada do programa de reintrodução.
4	Reintroduzir ao menos 10 casais de bicudo no PARNA Grande Sertão Veredas e 10 na RPPN Porto Cajueiro, nas estações reprodutivas de 2017 e 2018	4.1	Ao menos 4 casais de <i>S. maximiliani</i> em vida livre no PARNA Grande Sertão Veredas e 4 na RPPN Porto Cajueiro	Devido à distância entre os pontos de reintrodução, nem todos casais podem ser monitorados regularmente, por isso o monitoramento vem sendo focado em 5 casais pareados e com indícios de atividade reprodutiva. O monitoramento remoto com armadilhas fotográficas nos coxos de alimentação espalhados nas veredas tem gerado bons resultados e será incrementado futuramente. As reintroduções não foram realizadas no PARNA Grande Sertão Veredas por recomendação da gerência do parque, que nos informou sobre a presença constante de caçadores e das dificuldades em realizarem um monitoramento efetivo para coibir a caça.
4		4.2	Uma população mínima de 4 casais de bicudos estabelecida e monitorada no PARNA Grande Sertão Veredas e 4 casais na RPPN Porto Cajueiro	Ainda é cedo para assegurar que a população de bicudos esteja estabelecida na RPPN Porto Cajueiro. Ao longo do projeto, constatamos que solturas regulares devem ser feitas antes da estação reprodutiva de cada ano, para que a espécie possa efetivamente se estabelecer na região. As reintroduções não foram realizadas no PARNA Grande Sertão Veredas por recomendação da gerência do parque, que nos informou sobre a presença constante de caçadores e das dificuldades em realizarem um monitoramento efetivo para coibir a caça.
5	Desenvolver e divulgar um protocolo com orientações básicas para a triagem e reintrodução de Passeriformes	5.1	Documento do Protocolo elaborado e divulgado no site do projeto	Há um evento em andamento (Workshop de Conservação e Reintrodução do Bicudo), promovido em parceria entre o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio), o Laboratório de Ornitologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o IUCN SSC Centro de Sobrevivência de Espécies Brasil (CSE Brasil), que visa

				gerar um documento (protocolo) com recomendações mínimas para as tomadas de decisões em projetos de conservação do bicudo. O evento teve início em março/2021 e término previsto para julho/2021. O documento será amplamente divulgado nas redes sociais após finalização.
5		5.2	Protocolo enviado e formalmente apresentado aos CETAS, CRAS e SMAs (ao menos 10 deles) visando a promoção de políticas públicas para destinação e reintrodução de aves apreendidas	Ver justificativa anterior.
6	Contribuir com as ações do PAN das Aves do Cerrado e Pantanal	6.1	Ao menos 5 mil pessoas com conhecimento ampliado sobre o bicudo (Objetivo Específico 5 do PAN das Aves do Cerrado e Pantanal)	Artigos, capítulo de livro e resumos em congresso publicados. Mídias sociais alimentadas regularmente e site do projeto no ar. O alcance total das atividades do projeto em redes sociais ultrapassou 70 mil contas.
7	Comunicar as ações, resultados e impactos do projeto	7.1	As ações, resultados e impactos do projeto são comunicadas aos diversos públicos	Os principais resultados do projeto foram divulgados regularmente para os parceiros e demais interessados nas redes sociais, em relatórios técnicos e em publicações científicas.
8	Implementar as Políticas de Salvaguardas do CEPF	8.1	Políticas de salvaguardas implementadas e monitoradas a cada 6 meses	As atividades foram implementadas monitoradas.
9	Monitorar e relatar os resultados e impactos do projeto, considerando indicadores do projeto, do CEPF para o Cerrado e indicadores Globais do CEPF	9.1	Os resultados e impactos do projeto são monitorados e relatados nos relatórios técnicos do projeto	Indicadores foram monitorados regularmente.
10	Produzir um documentário do Projeto Bicudo,	10.1	Documentário finalizado	O 1º corte do documentário foi finalizado. O documentário irá circular em alguns festivais nacionais e

	visando atingir o público nacional e internacional			internacionais, motivo pelo qual não será divulgado imediatamente. Link para o 1º corte do documentário: https://drive.google.com/file/d/1AZER14_3sZgMQLdop--Zi9Quf56uFRmu/view?usp=sharing
11	Obter imagens e áudios em alta definição de todas atividades do projeto	11.1	Acervo visual (fotos e vídeos) e sonoro disponibilizado	Registros do bicudo foram tombados em coleções científicas digitais (Macaulay Library, Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard, WikiAves, Xeno-canto) e estão disponíveis para consulta abertamente.
12	Monitorar remotamente, por meio de gravadores automatizados, pontos mais distantes das veredas, visando a detecção de bicudos que se dispersaram	12.1	Arquivos de áudio com gravações realizadas em locais afastados das áreas de soltura dos bicudos	Material produzido e armazenado desde o início do projeto. A qualidade do material gerado aumentou substancialmente com a aquisição de equipamentos modernos e de alta definição.
13	Mapear proprietários privados interessados na criação de RPPNs com fins de preservação do bicudo	13.1	Lista de propriedades visitadas e relação de possíveis interessados	Foram contatados 15 proprietários de terras em 8 estados. Sete proprietários concordaram em criar uma RPPN e estão castrados no projeto Reservas Privadas do Cerrado (1. Maria Vargas – Fazenda Chapadões – MA; 2. Joseleide Teixeira Câmara – Fazenda Além do Horizonte – MA; 3. Paulo Celso Fonseca Marinho – Fazenda Estrela – MA; 4. Joacir Jorge Otoni – Fazenda Solta I – PI; 5. Raimundo Ferreira de Paiva – Fazenda Solta II – PI; 6. Jair Francisco Otoni – Fazenda Bananeira – PI; 7. Afonso Martins Barros – Fazenda Camberra – PI). Sete proprietários vão criar sete RPPNs: 4 no PI e 3 no MA.
14	Estimular o turismo de observação de aves e contemplação da natureza como fonte alternativa de renda para a RPPN, utilizando o bicudo como espécie-bandeira	14.1	Proposta apresentada	Proposta apresentada à gerência da RPPN Porto Cajueiro para implementação do turismo de observação de aves e contemplação da natureza. Na ocasião, foram destacadas as espécies de aves com ocorrência na RPPN potencialmente atrativas para o público específico de observadores de aves. Houve boa aceitação pela gerência e medidas já estão sendo tomadas para implementação do turismo, com por exemplo a construção

				de quartos para hospedagem de turistas, a aquisição de equipamentos para auxílio na logística de transporte à partir da cidade mais próxima (Chapada Gaúcha) e transporte dentro da RPPN (quadríciclos, barco com motor e caminhonete 4x4).
--	--	--	--	---

7. Descreva e apresente as principais ferramentas e/ou produtos que resultaram desse projeto ou contribuíram para os resultados:

- Publicação de 2 artigos científicos em revistas internacionais (arquivos na pasta do projeto);
- Divulgação dos resultados do projeto em um simpósio sobre espécies ameaçadas, organizado pelo coordenador deste projeto, durante o XXVI Congresso Brasileiro de Ornitologia, em Vila Velha-ES (arquivos na pasta do projeto);
- Publicação de um capítulo sobre o projeto no livro “Global conservation translocation perspectives: 2021”, organizado pela IUCN SSC Conservation Translocation Specialist Group (CTSG);
- Produção de um documento intitulado “Diretrizes de translocação para a conservação do bicudo *Sporophila maximilianii*”, elaborado de forma participativa a partir de discussões realizadas durante o **Workshop de Conservação e Reintrodução do Bicudo**, organizado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - **CEMAVE/ICMBio** em parceria com o Laboratório de Ornitologia da Universidade Estadual do Maranhão - **UEMA – campus Caxias**, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - **NUBIO/DITEC/SUPES-SP/IBAMA** e o **Centro de Sobrevivência de Espécies Brasil - IUCN SSC CSE Brasil**;
- Documentário sobre o bicudo, relatando os processos que levaram a espécie à quase-extinção no Brasil e o projeto de reintrodução;
- Divulgação do site do projeto, que será continuamente alimentado com novas informações.
- Redes sociais do projeto (instagram e facebook).

PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO

LIÇÕES APRENDIDAS

8. Descreva as lições aprendidas durante a concepção e execução do projeto, assim como as informações relacionadas com o desenvolvimento organizacional e capacitação.

Considere as lições que proporcionariam as seguintes informações:

- *Processo de Concepção do Projeto (Aspectos da concepção do projeto que contribuíram para o seu sucesso /falhas).*
- *Execução do Projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para o seu sucesso/falhas).*
- *Descreva quaisquer outras lições aprendidas pertinentes para a conservação comunitária.*

Três aspectos merecem ser destacados neste tópico.

- Houve uma significativa melhora na capacidade de gestão da organização executora, proporcionada pelo fluxo de trabalho em todas as frentes do projeto (técnica, financeira, logística).
- A concepção deste projeto propiciou um amplo debate entre profissionais da área de um tema ainda obscuro e pouco aceito no Brasil, a reintrodução de espécies.
- A execução do projeto sempre foi feita de forma participativa, envolvendo os principais atores e colaboradores. Dessa forma, ficou claro que estratégias definidas envolvendo uma grande rede de especialistas são mais eficazes, como no nosso caso.

SUSTENTABILIDADE / REPLICAÇÃO

- 9. Faça um resumo dos êxitos ou desafios para garantir a sustentação ou replicação do projeto, incluindo quaisquer atividades não planejadas que podem resultar em aumento da sustentabilidade ou replicação.**

Observamos que as publicações científicas do nosso projeto foram utilizadas para balizar ações semelhantes em outras localidades, ampliando os pontos de replicação de nossas atividades de conservação.

O projeto caminha no sentido de se tornar sustentável, já que a gerência da RPPN Porto Cajueiro decidiu iniciar de maneira inédita no país um Criatório Conservacionista de Bicudos, inspirados nos resultados positivos do projeto.

SALVAGUARDAS

- 10. Resuma a implementação de qualquer medida requerida relacionada às salvaguardas sociais ou ambientais que o seu projeto possa ter estimulado.**

No projeto foi acionada a Salvaguarda Ambiental

O Plano de Salvaguarda Ambiental foi divulgado às partes interessadas em março de 2018. Todo o protocolo do projeto foi submetido para avaliação e aprovado pelos órgãos competentes. Foram emitidas as licenças SISBIO (Autorização Nº 36828), CEMAVE (Autorização Nº 3672) e IEF (Autorização 034/2018) para realização das atividades.

As ações no combate à caça/captura, propostas neste projeto, envolveram a realização de palestras e distribuição de material didático educativo visando a conscientização dos moradores da região quanto à importância da preservação do bicudo e, conseqüentemente, dos ambientes naturais e das espécies presentes na UC. A presença da equipe do projeto em campo auxiliou na detecção de pessoas estranhas na região ou vestígios de veículos desautorizados. Quando detectadas, as atividades suspeitas foram imediatamente reportadas à gerência da RPPN, por meio dos canais de comunicação criados, que tomou as providências cabíveis.

Durante as atividades de campo, todos os profissionais envolvidos no projeto utilizaram equipamentos de proteção individual fornecidos pelo beneficiário: perneiras, calçado adequado, camisas de manga longa, repelente de insetos, chapéu e protetor solar. A base de apoio da RPPN Porto Cajueiro possui kit de primeiros socorros e veículos disponíveis 24 horas para o apoio ou eventual resgate de vítimas de acidente, que felizmente não precisaram ser acionados. Rádios de comunicação móveis foram utilizados frequentemente em campo. O resíduo gerado pela equipe durante a permanência na reserva foi separado e destinado para reciclagem, o que já é uma prática adotada nesta UC.

O envolvimento das partes interessadas se deu por meio de reuniões mensais e/ou bimensais com a equipe da RPPN Porto Cajueiro, para alinhamento das atividades do projeto e ajustes necessários para o manejo e monitoramento dos bicudos reintroduzidos. Geralmente as reuniões contaram com a presença de um dos biólogos do projeto e dos funcionários da reserva (3 brigadistas e dois guardas-parque). Também foram feitas reuniões semestrais com criadores de bicudo no estado de São Paulo. Os criadores são os principais doadores de aves para o projeto. Sempre são apresentados os avanços do projeto em campo e discutidas medidas que possam maximizar a adaptação e o bem-estar das aves.

As ações do projeto foram apresentadas ao então Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de MG, Germano Vieira, com a presença da gerência da Usina Coruripe e a equipe técnica do projeto. O encontro ocorreu na RPPN Porto Cajueiro de 27/01 à 02/02/2020. Os mecanismos de ouvidoria do projeto (fluxo contínuo), foram utilizados regularmente ao longo das atividades.

FINANCIAMENTO E OUTRAS CONTRAPARTIDAS ADICIONAIS

11. Forneça detalhes sobre qualquer financiamento ou contrapartidas adicionais que apoiaram este projeto e qualquer financiamento garantido para o projeto, organização ou região, como resultado do investimento do CEPF

- a. Total do financiamento adicional (US\$): 17,434.00 + 14,285.71
- b. Total de contrapartida adicional (US\$): 12,381.00
- c. **Tipo de Financiamento** - Forneça um detalhamento do financiamento adicional (financiamento de contrapartida e em espécie) por fonte, categorizando cada contribuição em uma das seguintes categorias:

Doador	Tipo de Financiamento*	Valor	Observações
Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza	Projeto Cofinanciado	US\$ 17,434.00	Financiamento aprovado concomitantemente com o projeto do CEPF
Usina Coruripe	Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras	US\$ 14,285.71	Adotou o projeto ao constatar os excelentes resultados iniciais
Universidade Estadual do Maranhão / Laboratório de Ornitologia	Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras	US\$ 5,486.00	Implementado no formato de bolsas para técnicos de pesquisa do projeto

*Categorize o tipo de financiamento como:

A Projeto Co-Financiado (outros doadores ou sua organização contribuiu para os custos diretos deste projeto).

B Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras (outros doadores fizeram contribuições para sua organização ou organização parceira como resultado direto dos êxitos deste projeto financiado pelo CEPF).

C Alavancagem Regional/Portfólio (outros doadores fazem grandes investimentos na região, devido ao investimento CEPF ou êxitos relacionados a este projeto).

COMENTÁRIOS/RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS

12. Teria recomendações ou observações a compartilhar sobre o seu projeto ou sobre o CEPF? Utilize este espaço abaixo.

Destacamos que dois produtos do projeto ainda estão sendo finalizados. O documentário está passando pelos ajustes finais e será inscrito em festivais nacionais e internacionais da área ambiental. O 1º corte foi finalizado e será enviado para a equipe do CEPF para aprovação quanto ao uso da logo. Conforme contato prévio com a equipe do CEPF (Aryanne), o documentário não será divulgado para o público geral imediatamente. A empresa responsável pela edição sugeriu que o documentário circulasse em alguns festivais de cinema, pois o conteúdo é potencial inclusive para premiações. Nesse sentido, um dos requisitos para inscrição na maioria dos festivais é que o documentário não tenha sido divulgado previamente. Pretendemos inscrever o documentário em ao menos três festivais da relação a seguir, de acordo com a data de inscrição (ainda indisponível para a maioria):

- Cine EMA (nacional), Vargem Alta-ES
- FICASC (internacional), Lages-SC
- Inhapim Cine Festival (internacional), Inhapim-MG
- Ecofalante (internacional), São Paulo-SP
- É tudo verdade (internacional), São Paulo-SP

- ECOCINE (internacional), São Sebastião-SP
- Cineeco (internacional), Seia, Portugal
- Cinema Verde (internacional), Gainesville, FL, EUA

O protocolo com diretrizes para triagem e reintrodução de bicudos (e outros Passeriformes) está passando por uma ampla revisão, com a colaboração de diversos especialistas do Brasil e do exterior, e deve ser finalizado/divulgado no segundo semestre de 2021.

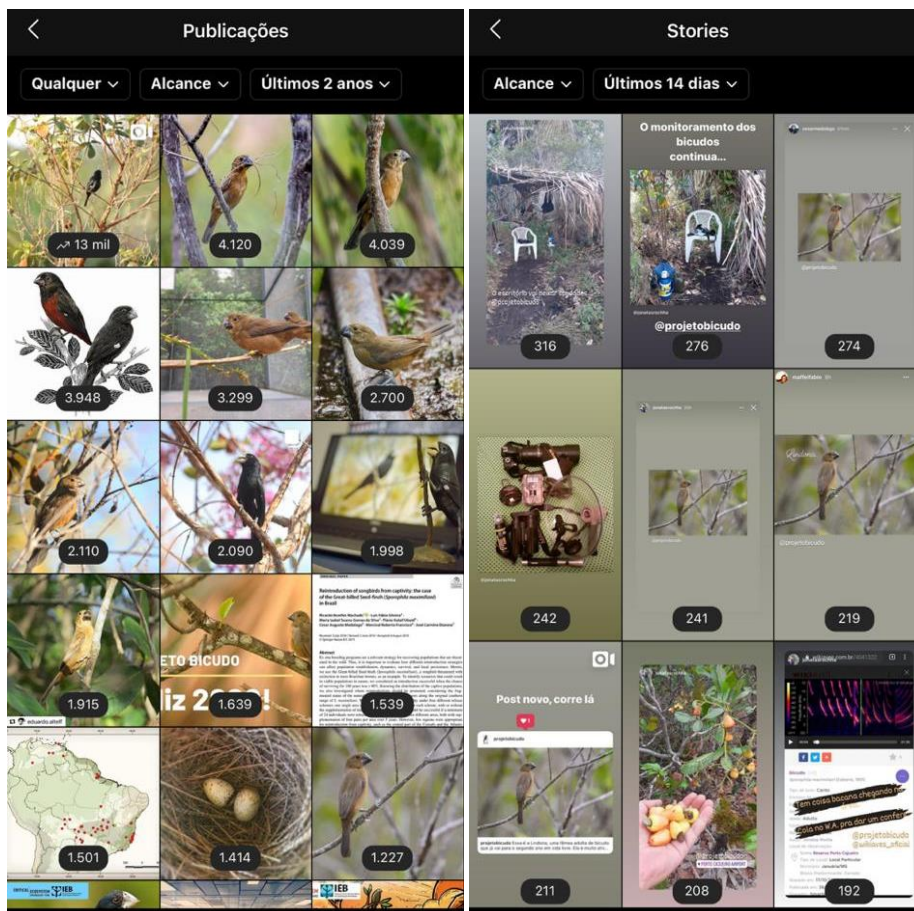
COMUNICAÇÃO

13. Compartilhe links de materiais de comunicação produzidos durante o projeto ou figuras dos materiais impresso. Utilize este espaço para fornecer links de qualquer material de comunicação.

Site – <https://www.projeticudo.com/>

Instagram – <https://instagram.com/projetobicudo?igshid=lfonkd549ol>

Facebook – <https://www.facebook.com/bicudoprojeto>



PART IV: IMPACTO NO PORTFÓLIO EM NÍVEL GLOBAL

O CEPF requer que cada um dos beneficiários apresente no final do projeto um relatório sobre os impactos obtidos. O objetivo desse relatório é coletar dados que contribuam para o portfólio do CEPF e indicadores globais. O CEPF agregará os seus dados com os dados de outros beneficiários, para determinar o impacto geral do investimento do CEPF. Os resultados agregados do CEPF serão incluídos em nosso relatório anual e outros materiais de comunicação.

Certifique-se de que as informações fornecidas se relacionem a toda a duração do projeto, desde a data de início até a data final do projeto.

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES DE PORTFÓLIO

14. O CEPF atribuiu um ou mais Indicadores de Portfólio (Marco Lógico do CEPF) ao seu Plano de Monitoramento, liste-os abaixo e relate as contribuições do projeto para com eles.

Marco Lógico CEPF	Indicadores dos resultados do projeto	Narrativa
<p>1. Uma espécie globalmente ameaçada (<i>Sporophila maximiliani</i>) beneficiada por financiamento do CEPF com estado de conservação estável ou melhorado.</p> <p>2. Duas ações prioritárias do PAN das Aves do Cerrado e Pantanal implementadas com o projeto.</p>	- Viveiros instalados nas UCs	Os viveiros (3 grandes medindo 25 x 2,5 x 2,5 m e 4 pequenos medindo 1,5 x 0,5 x 0,5m) foram instalados com sucesso na RPPN Porto Cajueiro
	- Mais de 40 bicudos foram aprovados nos protocolos genéticos e morfológicos	Até o momento temos 80 bicudos aprovados nos protocolos, sendo que 62 já foram reintroduzidos e mais 60 serão reintroduzidos até o final de 2021.
	- 62 bicudos passaram pelo processo de ambientação na RPPN Porto Cajueiro e mais 30 estão nos viveiros atualmente	Todas as aves permaneceram por pelo menos um mês nos viveiros de ambientação
	- Aves com boa capacidade de voo e resistentes às intempéries naturais da região	Mais de 95% das aves se adaptaram muito bem ao clima local e apresentaram boa capacidade de voo. Uma pequena parcela não se adaptou e foi descartada do programa de reintrodução
	- Dos 31 casais reintroduzidos na RPPN Porto Cajueiro, cerca de 6 estão sendo monitorados com regularidade	Devido à distância entre os pontos de reintrodução, nem todos casais podem ser monitorados regularmente, por

		<p>isso o monitoramento vem sendo focado em casais pareados e com indícios de atividade reprodutiva. O monitoramento remoto com armadilhas fotográficas nos Coxos de alimentação espalhados nas veredas tem gerado bons resultados e será incrementado futuramente</p>
	<p>Casais de bicudos reintroduzidos monitorados há mais de um ano na RPPN.</p>	<p>Ainda é cedo para assegurar que a população de bicudos esteja estabelecida na RPPN Porto Cajueiro. Ao longo do projeto, constatamos que solturas regulares devem ser feitas antes da estação reprodutiva de cada ano, para que a espécie possa efetivamente se estabelecer na região.</p>
	<p>Documento finalizado.</p>	<p>Há um evento em andamento (Workshop de Conservação e Reintrodução do Bicudo), promovido em parceria entre o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio), o Laboratório de Ornitologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o IUCN SSC Centro de Sobrevivência de Espécies Brasil (CSE Brasil), que visa gerar um documento (protocolo) com recomendações mínimas para as tomadas de decisões em projetos de conservação do bicudo. O evento teve início em março/2021 e término previsto para julho/2021. O documento será amplamente divulgado nas redes sociais após finalização.</p>
	<p>Divulgação do protocolo.</p>	<p>Ver justificativa anterior.</p>
	<p>Produtos divulgados.</p>	<p>Artigos, capítulo de livro e resumos em congresso publicados. Mídias sociais alimentadas regularmente e site do projeto no ar.</p>
	<p>Documentário divulgado abertamente</p>	<p>O 1º corte do documentário foi finalizado. O documentário irá</p>

		<p>circular em alguns festivais nacionais e internacionais, motivo pelo qual não será divulgado imediatamente.</p>
	<p>Parte do acervo do projeto disponibilizado em plataformas de ciência cidadã</p>	<p>Registros do bicudo foram tombados em coleções científicas digitais (Macaulay Library, Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard, WikiAves, Xeno-canto) e estão disponíveis para consulta abertamente.</p>
	<p>Aproximadamente 5 tb de arquivos de foto, vídeo e áudio gerados pelo projeto, todos com backup</p>	<p>Material produzido e armazenado desde o início do projeto. A qualidade do material gerado aumentou substancialmente com a aquisição de equipamentos modernos e de alta definição.</p>
	<p>Ao menos 10 proprietário contatados para criação de RPPNs</p>	<p>Foram contatados 15 proprietários de terras em 8 estados. Sete proprietários concordaram em criar uma RPPN e estão castrados no projeto Reservas Privadas do Cerrado (1. Maria Vargas – Fazenda Chapadões – MA; 2. Joseleide Teixeira Câmara – Fazenda Além do Horizonte – MA; 3. Paulo Celso Fonseca Marinho – Fazenda Estrela – MA; 4. Joacir Jorge Otoni – Fazenda Solta I – PI; 5. Raimundo Ferreira de Paiva – Fazenda Solta II – PI; 6. Jair Francisco Otoni – Fazenda Bananeira – PI; 7. Afonso Martins Barros – Fazenda Camberra – PI).</p>
	<p>Levantamento de aves realizado na RPPN Porto Cajueiro, com indicação de espécies potencialmente atrativas para observadores de aves.</p>	<p>Levantamento realizado e lista apresentada à gerência da reserva.</p>

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES GLOBAIS

Informe todos os Indicadores Globais (seções 15 a 24) que se relacionam ao seu projeto:

Se o projeto não contribuir para alguns dos indicadores escreva “não se aplica” na primeira linha das tabelas.

KBA

15. Manejo das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade

Número de hectares das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade (KBA) com manejo aprimorado. Informe o número de hectares em KBAs que tiveram um melhor manejo, graças ao investimento do CEPF. Exemplos de manejo aprimorado incluem, mas não se limitam a: maior patrulhamento, redução do número de armadilhas, erradicação de espécies invasoras, redução da incidência de incêndios e introdução de práticas agrícolas / pesqueiras sustentáveis. Não inclua toda a área do projeto, apenas o número de hectares com manejo aprimorado. Se tiver registrado uma parte ou a totalidade de uma KBA como recém-protegida no indicador intitulado "áreas protegidas" (seção 17 abaixo), e tiver também melhorado o seu manejo, registre o número relevante de hectares tanto para este indicador quanto para o indicador de "áreas protegidas".

Nome da KBA	Número de hectares com gestão reforçada *	A KBA não está protegida (NP), está parcialmente protegida (PP) ou totalmente protegida (TP)? Selecione um: NP / PP / TP
BA14 – Cocos	9.916	PP
BA34 – PN Grande Sertão Veredas	230.853	PP

**Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram melhorados devido à implementação de um regime de gestão de incêndios no primeiro ano, e 200 destes mesmos 500 hectares foram melhorados devido à remoção de espécies invasoras no segundo ano, o número total de hectares com gestão aprimorada é 500.*

ÁREAS PROTEGIDAS

16. Áreas Protegidas

16a. Número de hectares de áreas protegidas criadas e/ou expandidas

Relate o número de hectares de áreas protegidas que foram criadas ou expandidas graças ao investimento do CEPF.

Nome da AP *	País(es)	Número de hectares	Ano de declaração legal ou expansão	Longitude**	Latitude**
RPPN Porto Cajueiro	Brasil	Foram expandidos 170 ha, totalizando 10.086 ha (9.916 + 170). Há também uma nova área	2021	-45.379558	-14.905179

		sendo negociada com os proprietários, porém ainda não sabemos exatamente o tamanho.			
--	--	---	--	--	--

**Caso for possível, forneça ao CEPF um shapefile da área protegida.*

*** Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude -38.123456 Longitude: -77.123456).*

16b. Manejo da área protegida

Se tiver recebido instruções para enviar uma Ferramenta de Rastreamento da Eficácia no Manejo (METT), siga as instruções abaixo. Caso não tenha recebido nenhuma instrução sobre a METT, vá diretamente à seção 16. Para maiores informações sobre o monitoramento da eficácia no manejo de áreas protegidas e a ferramenta de rastreamento (em inglês), clique [aqui](#). Baixe o modelo METT que pode ser encontrado [nesta página](#) e preencha-o com as autoridades da área protegida. Acesse o site do *Protected Planet* [aqui](#) e procure sua área protegida no banco de dados para registrar seu código WDPA associado. Preencha a seguinte tabela:

Código WDPA	Nome oficial da AP	Data da METT*	Pontuação total da METT
Não se aplica			

**Indique quando o modelo METT foi preenchido pelas autoridades ou dê uma estimativa, se não souber a data exata. Forneça apenas METTs com menos de 12 meses.*

Não se esqueça de enviar o modelo METT completo juntamente com este relatório.

PAISAGEM DE PRODUÇÃO

17. Indique o número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade, graças ao investimento do CEPF. Definimos como paisagem de produção uma paisagem onde ocorre a exploração da agricultura, silvicultura ou produtos naturais.

As paisagens de produção podem incluir KBAs, e, portanto, os hectares contados sob o indicador intitulado "Manejo de KBAs" também podem ser contados aqui. Os exemplos de intervenções incluem: melhores práticas e diretrizes implementadas, introdução de planos de incentivo, áreas/produtos certificados e introdução de regulamentos de colheitas sustentáveis.

Número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade.

Número de Hectares**	Número de Hectares**	Latitude***	Longitude***	Descrição da Intervenção
Não se aplica				

**Se a paisagem de produção não tiver um nome, dê um breve nome descritivo para a paisagem.*
***Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram reforçados devido à certificação no primeiro ano, e 200 destes 500 hectares foram reforçados devido à nova regulamentação de colheita no segundo ano, o número total de hectares reforçados até o momento seria 500.*
****Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).*

BENEFICIÁRIOS

18. Beneficiários

O CEPF quer registrar os dois tipos de benefícios que os indivíduos provavelmente receberão: formação estruturada e aumento da renda. Indique o número de homens e mulheres que beneficiaram de formação estruturada (tais como, gestão financeira, apicultura, horticultura) e/ou aumento da renda (tais como o turismo, agricultura, colheita/produção de plantas medicinais, pesca, produção de artesanato), como resultado do investimento do CEPF. Indique os resultados desde o início até a conclusão do projeto.

18a. Número de homens e mulheres que recebem formação estruturada.

Número de homens que recebem formação estruturada*	Número de mulheres que recebem formação estruturada*
5	7

Observação: Essas pessoas receberam treinamento de:

- 1) primeiros socorros
- 2) combate a incêndios
- 3) monitoramento de fogo com drones
- 4) manejo básico de aves em cativeiro

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens receberam formação estruturada sobre apicultura, e 3 destes homens também receberam formação estruturada sobre gestão de projetos, o número total de homens que se beneficiou de formação estruturada deve ser 5.*

18b. Número de homens e mulheres que recebem benefícios pecuniários.

Número de homens que recebem benefícios pecuniários*	Número de mulheres que recebem benefícios pecuniários*
4	1

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens recebem benefícios pecuniários devido ao turismo, e 3 deles também recebem benefícios pecuniários advindos de um aumento da renda devido ao artesanato, o número total de homens que recebem benefícios pecuniários seria 5.*

19. Benefícios para as Comunidades

O CEPF que registrar os benefícios que as comunidades recebem, os quais podem ser diferentes dos benefícios recebidos por indivíduos, uma vez que no caso das comunidades os benefícios estão disponíveis para o grupo. Na medida do possível, o CEPF também quer registrar o número de pessoas que recebe benefícios em cada comunidade. Indique as características da comunidade, os tipos de benefícios recebidos durante o projeto, assim como o número de homens/meninos e mulheres/meninas destas comunidades que foram beneficiados, como resultado do investimento do CEPF. Caso não souber o número exato, forneça uma estimativa.

19a. Indique todas as comunidades que se beneficiaram do início até a conclusão do projeto.

Nome da Comunidade	Características da Comunidade (Marque com X)							Tipo de Benefício (Marque com X)							Número de Beneficiários		
	Economia de Subsistência	Pequenos proprietários de terras	Povos indígenas/étnicos	Pastores/povos nômades	Migrantes recentes	Comunidades urbanas	Outros*	Maior acesso à água potável	Maior segurança alimentar	Maior acesso à energia	Maior acesso a serviços públicos (ex. saúde, educação)	Maior resiliência às mudanças climáticas	Melhora na posse de terra	Melhora no reconhecimento do conhecimento tradicional	Melhora na representação e tomada de decisão nos fóruns/estrutura de governança	Melhora no acesso aos serviços ecossistêmicos	Número de homens e meninos que recebem benefícios
Cajueiro	X	X						X		X			X	X	X	53	57

**Se tiver marcado "Outros" para descrever as características da comunidade, por favor explique:*

19b. Geolocalização de cada comunidade

Na medida do possível, indique a latitude e longitude do centro de cada comunidade, ou anexe um mapa ou shapefile. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).

Nome da Comunidade	Latitude	Longitude
Cajueiro	-45.308768	-14.829998

POLÍTICAS, LEIS E REGULAMENTOS

20. Políticas, Leis e Regulamentos

Indique se houve mudanças no número de leis juridicamente vinculativas, regulamentos e políticas com cláusulas de conservação que tenham sido promulgadas ou alteradas como resultado do investimento do CEPF. "As leis e regulamentos" pertencem às normas ou ordenamentos oficiais, prescritos pela autoridade. Qualquer lei, regulamento, decreto ou ordem é elegível para ser incluído. As "políticas" adotadas ou praticadas por um governo, incluindo um setor ou fração de governo, são elegíveis.

20a. Nome, escopo e tema da política, lei ou regulamento que foi alterado ou promulgado como resultado do seu projeto

Número	Nome da Lei, Política ou Regulamento	Escopo (Marque com X)			Tema(s) abordado(s) (Marque com X)														
		Local	Nacional	Regional/Internacional	Agricultura	Clima	Manejo Ecológico	Educação	Energia	Pescas	Silvicultura	Exploração de Minas e Recursos	Planejamento/ Zoneamento	Poluição	Áreas Protegidas	Proteção de Espécies	Turismo	Transporte	Comércio de Espécies
1	Não se aplica																		

20b. Para cada lei, política ou regulamento listado acima, indique as informações solicitadas de acordo com o seu número atribuído.

Número	País(es)	Data de promulgação/ alteração MM/DD/AAAA	Impacto esperado	Medidas adotadas para alcançar esta mudança
1	Não se aplica			

MECANISMOS DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEIS

21. Mecanismos de Financiamento Sustentáveis

Os mecanismos de financiamento sustentáveis geram recursos financeiros a longo prazo (geralmente cinco ou mais anos). Exemplos de mecanismos de financiamento sustentáveis incluem os fundos fiduciários de conservação, conversão dívida-natureza, planos de pagamento por serviço ecossistêmico e outros planos de renda, taxa ou impostos que geram financiamento a longo prazo para a conservação. Todos os beneficiários CEPF (ou beneficiários exteriores), com atividades que sejam pertinentes à criação e/ou a implementação de um mecanismo de financiamento sustentável, são convidados a apresentar informações sobre o mecanismo e os fundos destinados a projetos de conservação durante o calendário do projeto, a menos que outro beneficiário envolvido com o mesmo mecanismo já o tenha apresentado. O CEPF requer que todos os projetos de mecanismos de financiamento sustentáveis forneçam as informações necessárias na sua conclusão.

21a. Detalhes sobre o mecanismo

Preencha essa tabela para todos os mecanismos com os quais trabalhou durante a execução do projeto, conforme necessário.

Número	Nome do mecanismo de financiamento	Propósito do mecanismo*	Data de Constituição**	Descrição * **	Países
1	Não se aplica				

**Descreva de forma sucinta a missão do mecanismo.*

***Indique quando o mecanismo de financiamento sustentável foi oficialmente criado. Se não souber a data exata, forneça a melhor estimativa.*

**** Descrição, tais como fundo fiduciário, doação, planos de pagamento por serviços ecossistêmicos, planos de incentivos, etc.*

21b. Performance do mecanismo

Para cada Mecanismo de Financiamento listado anteriormente, forneça as informações solicitadas, conforme o seu número atribuído.

Número	Intervenção do Projeto*	\$ Valor disponibilizado para projetos de conservação**	Período sob Revisão (MM/AAAA-MM/AAAA)***
1	Não se aplica		

**Indique se a subvenção CEPF ajudou a criar um novo mecanismo (Criou um mecanismo) ou ajudou a apoiar um mecanismo existente (Ajudou um mecanismo existente) ou ajudou a criar e depois apoiou um novo mecanismo (Criou e apoiou um novo mecanismo).*

***Indique apenas o valor em dólares americanos disponibilizado para projetos de conservação durante o período de execução do seu projeto e use, quando necessário, a taxa de câmbio do dia do seu relatório.*

****Indique o período de execução do seu projeto ou o período considerado para o valor indicado.*

Não se esqueça de enviar quaisquer documentos pertinentes que possam justificar o valor declarado acima.

PRÁTICAS FAVORÁVEIS À BIODIVERSIDADE

22. Práticas Favoráveis à Biodiversidade

Descreva as práticas favoráveis à biodiversidade que as empresas adotaram como resultado do investimento do CEPF. Definimos uma empresa como uma entidade jurídica constituída por uma associação de pessoas, sejam elas físicas, jurídicas ou uma mistura de ambos, com o objetivo de desempenhar uma atividade comercial ou industrial. Embora as empresas possam adotar várias formas, para os propósitos do CEPF, define-se como empresa uma entidade empresarial com fins lucrativos. Uma prática favorável à biodiversidade é aquela que conserva ou usa a biodiversidade de forma sustentável.

Número de empresas que adotam práticas favoráveis à biodiversidade:

Número	Nome da empresa	Descrição da prática favorável à biodiversidade adotada durante o projeto
1	Usina Coruripe	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço na proteção da RPPN contra caçadores - Maior investimento de recursos na prevenção e no combate ao fogo - Início do processo de implementação de um Criatório Conservacionista de Bicudos - Tratativas para implementação do ecoturismo, com foco na observação de aves

REDES & PARCERIAS

23. Redes & Parcerias

Indique quaisquer novas redes ou parcerias entre grupos da sociedade civil e em outros setores que foram criados ou fortalecidos como resultado do investimento do CEPF. As redes/parcerias devem ter algum benefício duradouro para além da execução imediata do projeto. Redes/parcerias informais são aceitáveis, mesmo que não haja um Memorando de Entendimento ou outro tipo de validação. Exemplos de redes/parcerias incluem: uma aliança de pescadores para promover práticas de pescas sustentáveis, uma rede de jornalistas ambientalistas, uma parceria entre uma ou mais ONGs com um ou mais parceiros do setor privado, para melhorar o manejo da biodiversidade em terras privadas, um grupo de trabalho para a conservação de répteis. Não use esta seção para listar os parceiros do seu projeto, a menos que alguns ou todos eles sejam parte de tal rede/parceria descrita acima.

Número de redes e/ou parcerias criadas e/ou fortalecidas:

Número	Nome da Rede	Nome da Parceria	Ano de criação	Seu projeto criou esta rede/parceria? S/N	País(es) envolvido(s)	Propósito
1	Workshop de Conservação e Reintrodução do Bicudo		2021	S	Brasil	Envolver os principais atores do Brasil para elaboração de um documento com diretrizes

						para reintrodução do bicudo.
--	--	--	--	--	--	------------------------------

CSTT & GTT

24. Ferramentas de Acompanhamento de Gênero (GTT) e da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT)

O CEPF conduz, ao início e ao final de cada projeto apoiado, a aplicação de duas ferramentas de auto avaliação e acompanhamento para as quais solicitamos de vocês especial atenção no preenchimento:

Ferramenta de Acompanhamento da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT, sigla em inglês) - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de conhecer melhor e acompanhar sua capacidade individual de planejar, implementar e avaliar de maneira eficaz ações de conservação da biodiversidade. Isso ajudará também o CEPF a: i) avaliar melhor os impactos de seus investimentos sobre o desenvolvimento da sociedade civil; ii) aperfeiçoar sua abordagem com base na experiência das regiões em que está trabalhando; e iii) comunicar melhor os resultados de seus investimentos aos seus parceiros, doadores e à sociedade em geral.

Ferramenta de Acompanhamento de Gênero (GTT, sigla em inglês) - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de compreender melhor se, e em que medida, as considerações de gênero foram integradas ao seu projeto e às suas ações em geral. Isso ajudará também o CEPF a determinar o interesse das organizações parceiras em aprender mais sobre questões de gênero, bem como identificar potenciais tópicos e abordagens caso haja demandas futuras de treinamento sobre o tema.

As duas ferramentas são de preenchimento coletivo (e não individual) e devem ser preenchidas de forma participativa por um pequeno grupo de membros de sua equipe que seja representativo das diversas funções e responsabilidades existentes e, na medida do possível, composto por homens e mulheres.

As informações fornecidas nestas ferramentas são confidenciais e não serão compartilhadas. As respostas serão pontuadas para que a organização possa determinar com mais facilidade ao longo do tempo se houve uma mudança na capacidade geral de gestão de ações de conservação e na compreensão e integração das questões de gênero. Portanto, para que as ferramentas possam de fato apoiar no desenvolvimento das organizações parceiras, é essencial que o grupo avalie com cautela cada pergunta e forneça as respostas que reflitam de forma mais aproximada possível a realidade atual da organização.

Antes de responder aos questionários, solicitamos a leitura dos documentos anexos ([GTT informações](#) e [CSTT informações](#)) com maiores detalhes sobre os levantamentos e o uso das duas

ferramentas. Somente após a leitura e compreensão desses documentos, pedimos que iniciem o preenchimento dos questionários, que estão disponíveis na plataforma ONA, sob os links abaixo:

CSTT: <https://enketo.ona.io/x/#qLhU5RaU> - preenchida

GTT: <https://enketo.ona.io/x/#zpKHXayO> - preenchida

Para maiores informações sobre a Política de Gênero do CEPF, clique [aqui](#).

NÃO SE ESQUEÇA DE COMUNICAR AO RIT O PREENCHIMENTO DESTAS FERRAMENTAS NO SISTEMA.

PARTE V. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E POLÍTICA CEPF

O CEPF se empenha a realizar operações transparentes e a ajudar os grupos da sociedade civil a compartilhar experiências, lições aprendidas e resultados. Os relatórios finais de conclusão do projeto são disponibilizados no nosso site, www.cepf.net e publicados em nossos boletins e outros materiais de comunicação.

Indique os seus dados para contato:

Nome: Flávio Kulaif Ubaid

Organização: Universidade Estadual do Maranhão

Endereço: Rua Alto da Cruz 2441, apto 104, Nova Caxias, Caxias-MA, CEP 65.604-330

Telefone: (99) 99984-6548

E-mail: flavioubaid@gmail.com